



DIGITAL REPOSITORY OF SIGN DICTIONARIES AND GLOSSARIES IN
LIBRAS FOR TECHNICAL TERMS IN SCIENCE AND TECHNICAL EDUCATION
AT IFSUL.

Elisa Emanuele Nasser¹, Raymundo Ferreira Filho²

O presente trabalho parte da seguinte questão norteadora: “Como um referatório de sinais-termo em Libras pode impactar a acessibilidade e a qualidade do ensino para alunos surdos nos Institutos Federais?”. A partir dessa perspectiva, a proposta busca identificar lacunas em recursos já existentes e, ao mesmo tempo, apoiar a criação e a validação de novos materiais voltados ao ensino de ciências e áreas técnicas. O objetivo central é desenvolver um produto educacional digital – o Referatório – que reúna e organize, de forma centralizada, sinalários e glossários com termos técnicos em Libras utilizados nos câmpus do IFSul. A revisão sistemática da literatura foi conduzida conforme os protocolos PRISMA (PAGE et al., 2021). Segundo Marcondes e Silva (2022), a adoção de metodologias robustas, como o PRISMA, favorece o mapeamento confiável do conhecimento científico, especialmente em áreas emergentes, como a educação bilíngue e as tecnologias acessíveis. No que se refere à fundamentação tecnológica, Moran (2000, p. 100) destaca que “a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem, revestindo-se de um valor relativo e dependente desse processo”. O autor enfatiza que a tecnologia, quando integrada de forma estratégica ao processo educativo, atua como poderoso facilitador da aprendizagem colaborativa. Ambientes mediados por tecnologias digitais favorecem a autonomia do estudante e ampliam as oportunidades de investigação, reflexão e criação, enquanto plataformas de compartilhamento permitem expandir o trabalho pedagógico para além dos limites físicos da sala de aula. No âmbito da inclusão, Mantoan (2003) afirma que as escolas inclusivas precisam reorganizar todo o sistema educacional a partir das necessidades de cada estudante, abandonando modelos homogêneos que desconsideram a diversidade. Para a autora, “as escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades” (Mantoan, 2003, p. 16). No contexto da educação de surdos, a inclusão deve ir além do mero acesso à escola, exigindo um compromisso efetivo com a permanência e a aprendizagem, por meio da garantia de condições adequadas para o desenvolvimento acadêmico, e do respeito às especificidades linguísticas e culturais. Mantoan (2003, p. 28) reforça a necessidade de reconfigurar práticas pedagógicas para garantir a participação ativa e equitativa de todos — especialmente dos alunos surdos, cujas particularidades exigem adaptações

<https://orcid.org/0009-0008-5442-9028>: Mestranda (Mestrado Profissional) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), Pelotas, RS, BR. Rua Andrade Neves 2412, apto 401- Centro- Pelotas- RS-BR- CEP 96020-080. E-mail: lisanasser@gmail.com

2 <https://orcid.org/0000-0001-7408-6124> - Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), Pelotas - RS - BR. Rua Miquel Barcelos, 281 - Centro - Pelotas - RS CEP 96015-150 Rua Miquel Barcelos, 281 - Centro - Pelotas - RS CEP 96015-150. E-mail: ravmundofilho@ifsul.edu.br

concretas no ambiente escolar. Completando essa perspectiva, Quadros (1997) ressalta que as línguas de sinais são sistemas linguísticos naturais e independentes das línguas orais, e se desenvolvem de forma orgânica no seio da comunidade surda. Para a autora, “as línguas de sinais são sistemas linguísticos independentes dos sistemas das línguas orais [...] são naturais e [se] desenvolvem no meio em [que] vive a comunidade surda” (Quadros, 1997, p. 46). Esse reconhecimento reforça a importância de recursos que valorizem a Libras no processo de ensino-aprendizagem, assegurando que alunos surdos tenham acesso ao conhecimento em sua própria língua e promovendo comunicação plena e eficaz. O desenvolvimento do Referatório está estruturado em três etapas principais: a) Planejamento e pesquisa – revisão sistemática segundo o PRISMA e levantamento, via questionários online, junto aos Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNEs) do IFSul; b) Desenvolvimento da plataforma – estruturação da interface, do banco de dados e das funcionalidades de busca e integração; c) Testes e validação – oficinas-piloto com professores, tradutores/intérpretes de Libras (TILs) e alunos surdos para coleta de *feedback* e ajustes. O Referatório contará com um sistema de busca e navegação intuitivo por palavras-chave, com cada item catalogado e categorizado com informações como título descritivo, área e subárea de ensino, tipo de material (vídeo, PDF, texto), região de origem (Pelotas, Osório, Bagé etc.), data de publicação, colaboradores responsáveis pela produção, palavras-chave associadas e formato de arquivo. A plataforma contará ainda com um módulo de sugestões e tutorial de uso para *feedback* contínuo, além de permitir a integração colaborativa de repositórios externos. Essa proposta incorpora inovação tecnológica, sistematizando o ensino em Libras e integrando-o ao currículo das instituições do IFSul, favorecendo a acessibilidade e as práticas pedagógicas inclusivas. A metodologia adotada é o estudo de caso (YIN, 2001), com abordagem qualitativa e exploratória, investigando como o Referatório pode impactar a acessibilidade e a qualidade do ensino para alunos surdos. O público-alvo engloba estudantes surdos, TILs e docentes da educação técnica e superior, com o propósito de promover equidade e práticas pedagógicas alinhadas à BNCC. Espera-se que este produto educacional contribua significativamente para a superação de barreiras comunicacionais e potencialize a aprendizagem técnica em Libras. Ressalta-se que este documento, em processo de construção, reúne as referências e teorias que fundamentam sua elaboração, delimitando seu objetivo, público-alvo, etapas em desenvolvimento e contexto de aplicação pretendido.

Palavras-chave: Libras; Acessibilidade; Referatório digital.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

MARCONDES, Renato; SILVA, Silvio Luiz Rutz da. O protocolo PRISMA 2020 como uma possibilidade de roteiro para revisão sistemática em ensino de ciências. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 18, n. 39, p. 1-19, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1063>. Acesso em: 4 jul. 2025.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.